



Intervenção de encerramento | Zuraída Soares

(candidata do BE por São Miguel e Círculo de Compensação Regional)

Camaradas, Companheiros e Companheiras

É uma honra e um imenso orgulho assumir a Vossa escolha para ser cabeça-de-lista do Bloco de Esquerda/Açores às próximas eleições Legislativas Regionais de 16 de Outubro.

Que bom que é pertencer a listas compostas por gente combativa, gente com variadas competências e conhecimentos, gente corajosa, gente resiliente, gente generosa, gente de 'antes quebrar que torcer', gente que representa, hoje, o grande salto de qualidade que o Bloco de Esquerda/Açores deu, nos últimos anos!

Temos procurado e temos sabido trabalhar com pessoas que, não sendo bloquistas, têm experiências e, sobretudo, têm vontade de lutar por esta Região, ajudando a construir um futuro melhor para os Açorianos e Açorianas.

Permitam-me envolver, num abraço especial e grato, o João Statmiller - cabeça de lista pelo Faial -, o Carlos Oliveira - cabeça de lista por Santa Maria -,

Ao Khol de Carvalho (o 'Sr. Engenheiro', como lhe chamamos), companheiro já de outras lutas, quero exprimir o meu agradecimento e dizer-lhe da minha alegria, por poder contar com ele, como Mandatário Regional desta candidatura bloquista.

O Bloco de Esquerda é assim: dedica-se a juntar forças, a juntar capacidades, a juntar vontades, a juntar projectos, pondo-os ao serviço dos Açores, dos Açorianos e das Açorianas.

Fazemos parte de um partido que faz do debate de ideias e de propostas a sua seiva, que não tem medo do contraditório, que procura novas sínteses e faz delas a sua força para intervir. Estamos convictos da nossa linha política - sem dúvida -, mas temos uma visão descentralizada e inclusiva da sua aplicação. E esta é, quanto a mim, uma das mais-valias, do 'nosso jeito muito próprio' de estar na política.

Também porque somos assim, a Autonomia não é um 'bicho de sete cabeças' para o Bloco de Esquerda. Contamos sempre com o debate aberto, franco e leal, com as estruturas centrais do Bloco, com o seu apoio e o seu incentivo.

A presença do camarada Luís Fazenda - a quem o Bloco de Esquerda/Açores sabe ser grato - e da camarada Catarina Martins, não são meros acontecimentos de agenda, para cumprir calendário.

São o testemunho de um Bloco de Esquerda unido, fortalecido para os combates que temos pela frente, em prol da nossa Região, do nosso País e dos trabalhadores e trabalhadoras portuguesas, que tanto têm sofrido com os desmandos deste capitalismo selvagem que dirige os destinos do mundo.

Camaradas,

Parece que foi ontem, mas já lá vão alguns meses, quando a nossa Catarina teve a audácia e a coragem política de desafiar António Costa para outro rumo, na política deste país.



Se quebrar o ciclo de empobrecimento a que a direita tinha predestinado quem trabalha é, ainda, uma tarefa limitada e em execução, a verdade é que ela é a condição necessária para repor a esperança, em milhares de lares e vislumbrar um melhor futuro para o nosso país.

Numa Região onde o salário mínimo é a regra, no sector privado (quando é cumprida), o aumento escalonado de 25 euros/mês, durante os próximos 4 anos, é decisivo para milhares de famílias.

Como assumimos na nossa recente Convenção Nacional, a prioridade de aumento das pensões, para o próximo Orçamento de Estado, é da mais elementar justiça e, mais ainda, nesta Região, onde as pensões são baixíssimas, fruto dos seculares baixos salários.

Mas Catarina, nesta batalha - que todos/as sabemos difícil -, podes contar - tu e os órgãos nacionais do Bloco - com o empenho e a luta do Bloco de Esquerda/Açores.

Sabemos que temos pela frente um diretório europeu, que tudo fará para destruir a actual experiência governativa, em Portugal. Fá-lo-á com chantagens, fá-lo-á com gaffes de mau gosto, fá-lo-á com todo o tipo de manobras, mas tudo fará para que esta experiência acabe.

Nós, nos Açores, sabemos bem de que massa é feita esta Comissão Europeia.

Usou a mentira e o embuste para acabar com as quotas leiteiras e desregular o mercado dos lacticínios; tudo para servir os interesses dos grandes produtores, não hesitando em lançar em dificuldades (e na falência) milhares de pequenos e médios lavradores, nos Açores e no País.

A nossa X Convenção Nacional assumiu - e bem! - que estamos no início de um processo árduo e duro, que exige da nossa parte inteligência, capacidade e resiliência.

No que toca aos Açores, não abdicaremos de lutar e de exigir da República, seja a reposição da Lei de Finanças Regionais de 2010, seja o saneamento completo das condições prisionais infra-humanas (em Ponta Delgada) e muito pouco humanas (na Horta e em Angra do Heroísmo), seja a garantia de capacidade de evacuação de doentes e de sinistrados, seja a defesa e a afirmação da tripolaridade da Universidade dos Açores, seja a concretização de uma RTP/Açores, com os devidos meios humanos e técnicos. Estes são, entre outros, alguns dos défices que a República tem para com esta Região.

Camaradas,

Nesta campanha eleitoral que se aproxima, apresentamo-nos aos Açorianos e Açorianas, sob o lema "Fazer a Diferença".

Assumimos este objectivo, com a convicção e a seriedade com que temos desenvolvido a nossa acção política, desde sempre e, também, na legislatura que agora termina.

Fomos um partido de protesto, de denúncia e de proposta; demos voz a muitos e a muitas que viram, no Bloco de Esquerda, a diferença de atitude, na maneira de fazer política; sempre defendemos os Açores e, nos Açores, sempre defendemos os que menos tinham, os que menos têm.

Queremos fazer a diferença, sim!



Desde logo, no ataque às gritantes desigualdades sociais, que são o legado dos Governos de maioria socialista. Não nos conformamos em ser a Região que ocupa os últimos lugares, em todos os indicadores sociais do país

Não aceitamos - como resposta de um governo regional que alardeia ter as contas em ordem e super-avit de gestão - não ter 6 a 7 milhões de euros anuais, para fazer um aumento intercalar, no 'cheque pequenino', de 15 euros mensais, para as pensões abaixo do salário mínimo.

Exactamente o mesmo Governo que investe 6 milhões e meio de euros públicos, numa empresa privada de produção de energia eólica que, de antemão, já sabe que tem a produção toda comprada pela empresa de electricidade pública.

Afinal, no negócio para amigos, já há dinheiro!

Não aceitamos que haja professores/as, no desemprego, ou precários ao longo de dezenas de anos, porque não há dinheiro para lhes pagar, exactamente numa Região que tem a maior taxa de insucesso e de abandono escolar do país.

Mas, ao mesmo tempo, gastam-se milhões de euros para construir colégios privados e oferecer rendas de mais de 10 anos, para a sua manutenção.

Afinal, no negócio para amigos, já há dinheiro!

Não aceitamos que mais de 50.000 Açorianos e Açorianas não tenham médico de família, nem que as listas de espera (para cirurgia e especialidades), em vez de diminuírem, aumentem, mais uma vez porque não há dinheiro e é preciso racionar a saúde.

Mas, ao mesmo tempo, há dinheiro para construir outra parceria público-privado, na área da radioterapia, onde metade do investimento é público. Porém, a Região passa a pagar os tratamentos mais caros do país. Porquê? Porque a rentabilidade dos amigos tem que ser assegurada.

Fazer a diferença - nestes, como em outros casos - é colocar os recursos públicos ao serviço dos Açorianos e Açorianas, ao invés de transformar o Orçamento da Região no 'porquinho mealheiro' dos amigos do poder.

Fazer a Diferença, nos Açores, é também trazer transparência à gestão pública.

Não nos podemos conformar, com a sangria do dinheiro de todos/as, em que se tornaram as empreitadas públicas.

Ora por obras a mais, ora por obras a menos, ora por defeitos de projecto, ora por omissões na concepção, as obras públicas são um sorvedouro de dinheiros da Região; dinheiro público que vai, directamente, para os bolsos dos mesmos, sempre dos mesmos: os amigos do poder.

Ao longo desta legislatura, o Bloco de Esquerda/Açores apresentou, por duas vezes, alterações profundas ao Código dos Contratos Públicos e, por duas vezes, a maioria socialista chumbou-as, lapidadamente. Por último, foi o próprio Governo Regional a apresentar alterações, que nem de 'cosmética' podem ser chamadas. Talvez a motivação fosse a vergonha de nada fazer perante esta indecência. Contudo - e, infelizmente -, tudo ficou na mesma.



Mas, se é vergonhoso o que se passa com os contratos públicos, não é menos o que se passa com a contratação de pessoas para a Administração Regional.

Primeiro, os/as escolhidos/as entram sem concurso, a prazo. Depois, realizam-se os concursos, formalmente irrepreensíveis.

Mas, camaradas, adivinhem lá quem é que fica com os lugares? Obviamente, os/as escolhidos/as que foram entrando, a prazo ou com avenças.

É esta a transparência socialista, nos Açores!

Fazer a diferença, nos Açores, também é lutar para que, quem trabalha, tenha direitos.

Não podemos aceitar que seja o próprio Governo Regional a comportar-se, como um rolo compressor dos direitos de que trabalha. E é isto que acontece, desde logo, com os/as trabalhadores/as de instituições de cariz social.

A alteração de financiamento às Misericórdias e IPSS's só serviu dois objectivos: - primeiro, desresponsabilizar o poder regional destes serviços, tão importantes para a comunidade; - segundo, pagar menos e sonegar direitos, aos/às trabalhadores/as destas entidades.

Para manterem os seus postos de trabalho, estes/as trabalhadores/as acabam por prescindir - de forma oficial ou tácita - dos seus direitos e das suas remunerações, por via da nova fórmula de financiamento destas instituições.

Desta maneira, o Governo do Partido Socialista comporta-se como um detractor dos direitos do trabalho e serve de mau exemplo para outros sectores.

E, se falarmos da pesca, camaradas, este Governo Regional lamenta, profundamente, o facto de muitos pescadores, ao longo do último ano, levarem para casa menos de 200 euros por mês.

Lamenta, mas depois chumba as propostas do Bloco de Esquerda (e das mais variadas associações do sector), quando propomos defesos ambientais, pagos por fundos europeus. E, quando se trata de accionar o Fundopesca, arranja as mais variadas malabarices - como é o caso dos seguros - para não pagar a miséria que é devida aos pescadores.

Este é o mesmo Governo que dirige uma Inspeção de Trabalho que avisa alguns patrões das suas visitas inspectivas - como, aliás, nos tem sido, cada vez mais, denunciado.

Talvez por isto - ou, também por isto - não consegue reconhecer o que se passa, no sector 'estrela' da nossa economia: o turismo.

Trabalhadores/as deste sector têm, no ordenado mínimo (ou menos ainda) o máximo a que podem almejar. Para além disso, trabalham oito e mais horas de serviço, por dia, sem subsídio de refeição ou alimentação, com horas extras que, nem são pagas, nem armazenadas num banco de horas.

Ai não aguentas? Não faz mal, há muitos/as mais à espera!

O corolário deste quadro e destas políticas são os piores índices sociais do país! É caso para dizer que, nos Açores, o patronato não precisa da direita como aliada. Tem o Partido Socialista!



Camaradas,

Queremos fazer a diferença, também, nas políticas sociais, onde apresentamos propostas concretas, pensadas e exequíveis, considerando os meios de que a Região dispõe.

E queremos, ainda, fazer a diferença, assumindo a ambição de alterar o nosso paradigma económico.

Historicamente, as diferentes monoculturas produziram a pobreza de muitos e a fortuna de alguns.

Desde há vários anos que defendemos a diversificação da nossa economia, assente em dois pilares fundamentais: o mar e a nossa posição estratégica.

Há dez anos atrás, quando o começámos a defender, éramos utópicos e irresponsáveis. Hoje, a evidência começa a entrar pelos olhos dentro de muitos/as.

O Centro de Investigação do Mar e Alterações Climáticas, na Horta, pode ser um ponto de partida para uma nova economia e um novo modelo de desenvolvimento, assente no conhecimento e no trabalho qualificado - que, por exemplo, a biotecnologia exige e cria.

Este Centro (com todas as suas potencialidades), juntamente com a utilização da Base das Lajes para fins comerciais, podem ser duas âncoras fundamentais para os novos Açores que o Bloco de esquerda propõe aos Açorianos e Açorianas.

Camaradas,

Assumimos - hoje, como no passado - a seriedade das nossas propostas e, a prová-lo, está o nosso Projecto de Resolução que recomenda ao Governo Regional a constituição de uma Comissão Científica, organizada a partir da comunidade científica residente, na Região, para estudar a forma e tipologia do futuro Centro de Investigação.

Esperemos que o Partido Socialista, agora tão empenhado em fazer anúncios de centros de investigação - no mínimo, um por cada freguesia! -, atribua a esta proposta a consideração que ela merece e a aprove, ainda nesta legislatura. Mesmo em época eleitoral, é preciso ter calma e algum decoro!

E a nossa seriedade é a mesma, quando falamos sobre a Base das Lajes. Não andamos ao sabor dos interesses políticos de um qualquer senador luso- descendente, que se serve dos Açores para sua promoção política e pessoal.

É preciso dizer, alto e bom som, que as infraestruturas situadas nas Lajes têm de ser colocadas ao serviço do futuro dos Açores. E que, para que isso aconteça, a função militar internacional tem de acabar, devendo ser imposta uma moratória para tal. E que a saída dos norte-americanos da Base não pode implicar deixar para trás a imensa pegada ambiental que existe, neste momento, na ilha Terceira.

Sejamos sérios, também neste problema! Todas as semanas, o Governo Regional apresenta uma hipotética utilização civil para as Lajes. Para quem, ainda há poucos meses, acusava de extremismo quem o ousava propor, penso que está tudo dito sobre a seriedade da coisa. Mas uma coisa é certa: - quem é que vai investir, responsabilmente, numa infraestrutura, cujo domínio é de uma potência militar estrangeira? Esta é que é a pergunta de 1 milhão dólares!



Camaradas,

Estamos neste combate, como sempre estivemos na política: de cara levantada, apresentando aos Açorianos e Açorianas as nossas propostas e os meios para alcançar os objectivos a que nos propomos.

Nesse sentido, defendemos a necessidade de aprofundamento da Autonomia. Estamos convictos/as de que as potenciais riquezas do nosso mar, bem como o futuro da nossa vida colectiva, têm de ser, em primeiro lugar, do controle dos Açorianos, das Açorianas e dos órgãos de governo próprio dos Açores.

Temos propostas concretas para apresentar à discussão pública. São propostas ponderadas e exequíveis, bastando para tal vontade e ambição política.

E, não, não estamos a falar de charadas, do tipo daquelas que o Partido Socialista nos ofereceu, durante o seu Congresso Regional, ao propor-se acabar com o cargo de Representante da República, mas desafiando os outros a dizerem como é que tal se faz!

Concursos de adivinhas? Não, muito obrigada!

O Bloco de Esquerda/Açores apresenta-se às próximas eleições regionais, com um programa concreto, com propostas concretas para mudar a vida de quem trabalha, nesta terra. Estamos confiantes no trabalho que desenvolvemos, ao longo destes anos. Estamos confiantes nas nossas propostas e, tal como na República, assumimos as responsabilidades com que nos apresentamos ao eleitorado açoriano. Não deixaremos os nossos créditos em mãos alheias.

Temos a coragem de dizer ao que vimos e toda a disponibilidade para o debate e esclarecimento das nossas propostas. Lamentavelmente - e até este momento -, só o Partido Socialista, na impunidade da sua actual maioria absoluta, parece recusar esta postura a que a democracia obriga.

Portanto, caros e caras camaradas, companheiros e companheiras,

Temos propostas! Temos programa! Temos gente que quer uns Açores mais desenvolvidos e prósperos! Estamos à espera de quê? Vamos à luta!